



ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO (PLAc) PARA MIGRANTES INTERNACIONAIS EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO

Unidade Universitária/Curso: Unidade Universitária de Cassilândia-MS/ Curso de Letras Português-Inglês

Área temática: Educação

TURATI, Carlos Alberto¹ (carlos.turati@uems.br); **CHAGAS**, Lucas Araujo² (lucas.chagas@uems.br);

¹ – Mestre e doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor adjunto da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS);

² – Mestre e Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor adjunto da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS).

INTRODUÇÃO: Devido aos grandes contingentes migratórios da Venezuela para o Brasil nos últimos anos, o governo brasileiro implantou em 2018 o programa federal Operação Acolhida, com o objetivo de promover a inserção social e econômica dos migrantes e os apoiar na busca por emprego e moradia. Uma das ações para atingir esses objetivos foi promover a interiorização dos migrantes, isto é, transferi-los das regiões de fronteira com a Venezuela para outros estados brasileiros em seus diversos municípios. Nesse cenário, o estado do Mato Grosso do Sul tem sido destino de muitos refugiados venezuelanos e o município de Cassilândia-MS, por sua vez, tem sido um ponto estacionário de muitas famílias refugiadas assistidas pela Operação Acolhida. Conforme dados disponibilizados pelo painel sobre integração e interiorização de venezuelanos no Brasil criado pelo Ministério da Cidadania, ACNUR e OIM, até setembro de 2021, 3963 venezuelanos foram interiorizados para o estado e 87 para o município de Cassilândia/MS. Segundo estimativa da Secretaria Municipal de Assistência Social, cerca de 22 famílias venezuelanas estavam registradas no município por meio do sistema do Cadastro Único. Considera-se que muitas dessas famílias, uma vez estabelecidas no município, trouxeram e ainda trazem outros parentes, que também chegam em condições de vulnerabilidade. Embora o estado do Mato Grosso do Sul tenha se destacado com importantes instrumentos para o acolhimento de refugiados de várias partes do mundo, um em especial, a oferta de cursos de português como língua de acolhimento e integração, tem sido relegado a iniciativas filantrópicas, situação também recorrente em outros estados da federação. A ausência de estruturas de Estado e fomento para iniciativas de acolhimento linguístico-cultural tem feito com que as universidades se destaquem como instituições promotoras da inclusão social desses refugiados. Os Cursos de Letras, através de ações de extensão e cursos de português e cultura brasileira, têm dado importantes insumos para tornar o processo de inclusão e integração social dos refugiados adequado e compatível com o que prevê a Constituição da República Federativa do Brasil e a Constituição Universal dos Direitos Humanos. De tal modo, este projeto de extensão surgiu da oportunidade de integrar o Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS na rede de instituições universitárias que têm contribuído para o processo de acolhimento de refugiados no Brasil, assim como da demanda da Prefeitura Municipal de Cassilândia por aporte científico, cultural, linguístico e educativo para a inserção de refugiados na sociedade cassilandense, na escola, na vida pública e no mercado de trabalho.

OBJETIVOS: Com o objetivo geral de ofertar cursos e oficinas de Português como Língua de Acolhimento e Cultura Brasileira para refugiados, bem como ações que lhes permitam integrarem-se socialmente em Cassilândia-MS e região, este projeto teve como objetivos específicos: Criar espaços de reflexão sobre o PE no Curso de Letras da UEMS U. U. de Cassilândia-MS; Oferecer cursos de ensino de PE como PLAc para refugiados; Ofertar oficinas de capacitação para professores e técnicos educacionais que atuam no ensino básico regular com crianças oriundas de famílias refugiadas; Desenvolver atividades de reforço escolar para as crianças e adultos refugiados matriculados nas escolas de educação básica de Cassilândia/MS e região; Realizar cursos de capacitação comunicacional para agentes sociais e trabalhadores do comércio engajados na integração dos refugiados à comunidade cassilandense; Executar oficinas culturais, interculturais e artísticas com a população refugiada de Cassilândia e região; Organizar eventos de pequeno porte que promovam a conscientização quanto à internacionalização, diásporas globais, interculturalidade e a inserção sociolinguística de estrangeiros na comunidade cassilandense; Promover a realização de atividades pedagógicas em áreas transdisciplinares da linguagem, visando desenvolver em conjunto a literacia, a numeracia, a educação financeira e o planejamento de vida.

METODOLOGIA: Os cursos de Português como Língua de Acolhimento PLAc e Cultura Brasileira têm como característica principal atender demandas e necessidades educacionais e sociais que emergem do propósito de



acolher refugiados na sociedade. De tal modo, possuem objetivos educacionais diversos, como por exemplo, o desenvolvimento de habilidades de linguagem específicas como a escrita, leitura, fala, sociointeração, escuta, compreensão oral, produção textual, dentre outras, realizadas em curtos espaços de tempo (de 2 a 4 meses). Essa modalidade de curso é ofertada para jovens e adultos refugiados que precisam de capacitação linguística e cultural para interagirem nas diferentes lógicas de integração sócio-cultural. Os cursos de PLAc foram desenvolvidos com duração média de 40-60 horas. A equipe colaboradora do projeto foi composta por discentes e docentes do curso de Letras da U. U. de Cassilândia/MS e professores ou técnico administrativos da Prefeitura Municipal de Cassilândia/MS que atuaram e atuam de forma voluntária. Todas as atividades de extensão desenvolvidas pelo projeto serão avaliadas tendo como ênfase o progresso dos participantes mediante os objetivos de cada ação. O plano de avaliação e a delimitação dos objetivos é elaborado antes do início da atividade pelos colaboradores e coordenadores do projeto e disponibilizado aos participantes para terem ciência e monitoramento quanto ao seu desempenho. Recebem certificados os participantes do projeto que obtiverem um mínimo de 70% de aproveitamento no(s) curso(s) e oficina(s) e frequentarem no mínimo 75% das atividades realizadas.

RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS: Os resultados obtidos para a comunidade atendida foram efetivos e eficientes. Através das avaliações diagnósticas, constatou-se progressiva melhora no domínio da língua portuguesa por parte dos participantes nas quatro modalidades: escuta, fala, leitura e escrita. Além disso, vale ressaltar que o projeto propiciou aos migrantes internacionais participantes inúmeras ocasiões de assistência linguística e comunicacional, além de integração e auxílio social. Além disso, o projeto oportunizou ótimas relações de integração acadêmica. Na articulação com ensino, as ações possibilitaram aos discentes do curso de Letras o desenvolvimento de competências interculturais, bem como conhecimentos, atitudes e comportamentos fundamentais que determinam as práticas em sala de aula. Na atuação como tutores, as relações dialógicas interculturais com os alunos migrantes propiciaram aos discentes a conscientização da sua própria identidade cultural e a abertura para a alteridade, para o respeito ao outro e sua cultura, bem como reavaliação crítica de conceitos pré-estabelecidos e de estereótipos. Os discentes tutores relataram que ter participado do projeto os ajudaram a olhar com mais empatia para as suas próprias vidas. Para eles, as dificuldades que os imigrantes em situação de refúgio enfrentam e as histórias que eles relatam ao longo das aulas são inspiradoras e os convocam à pensar positivamente em suas próprias vidas. Os tutores relataram ainda que a experiência com a docência os possibilitou refletir sobre o que é ser professor e sobre a importância de um ensino contextualizado na vida do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao abordarmos o desenvolvimento do projeto Ensino de português como língua de acolhimento (plac) para migrantes internacionais em situação de refúgio no contexto sul-mato-grossense desde a sua concepção em 2021, o início de sua execução em janeiro de 2022 até sua conclusão em dezembro de 2022, observamos que, para nossa grande satisfação, muita coisa foi feita em tão pouco tempo e com poucos recursos. Assim, vislumbramos que a continuidade do projeto com mais parecerias, com possibilidade de financiamentos e com o know-how adquirido pode ainda melhorar seus resultados e ampliar seus objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Refugiados. Português para estrangeiros. Ensino de língua como acolhimento.

REFERÊNCIAS

AVENI, Alessandro; MELLO, Andrei Simo de; GONÇALVES, Elaine Silva. Vulnerabilidade dos imigrantes e refugiados no Brasil. *Revista Projeção, Direito e Sociedade*, v 9, n°1, ano 2018. p 24.

AMADO, R. de S. Português como segunda língua para comunidades de trabalhadores transplantados. Brasília: *Revista SIPLE*, ano 2, n° 1. maio de 2011.

ACNUR. Acnur Brasil, 2020. Refugiados. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>>.

CABETE, M.A.C.S.S. O processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento. 2010. *Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa)* – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

CHAGAS, L. A. Formação de Professores de Português para Estrangeiros na contemporaneidade: cenários, desafios e possibilidades. *Revista Letras Raras, Campina Grande*, v. 8, n. 3, p. Port. 87-111 / Eng. 85-109, set.



2019.

GALINA VF, SILVA TBB, HAYDU M, MARTIN D. Literature review on qualitative studies regarding the mental health of refugees. *Interface (Botucatu)*. 2017; 21(61):297-308.

GOULARTE, Leticia Baquião; MARTINI, Maria Carolina Gervásio Angelini de; ANDARE, Maria Clara Ribeiro; ANGARANI, Priscilla Teodoro. A vulnerabilidade dos refugiados: uma análise da situação dos refugiados antes e durante a pandemia do coronavírus. *Cadernos Eletrônicos Direito Internacional sem Fronteiras*, Vol. 2, Núm. 2, Jul-Dez2020, e:26.